



Boletim Eletrônico CPPA

Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

Ano IV, 30ª Edição — Março 2012

Editorial



No dia 24 de março a Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar comemorou 12 anos de sua fundação. Esta data especial foi celebrada pelo grupo na roda da Feira-Hippie, como disse o Mestre Boca de Peixe, "aonde a capoeira de Belo Horizonte acontece". Este mês foi marcado também, pelos três anos de criação do Boletim Pernas Pro Ar. Como aniversário também significa amadurecimento, trouxemos nesta edição um texto para reflexão.

Iê viva meus Mestres...

:: Reflexões

Mário Simim (Graduado Toco)

Tempos atrás me veio uma reflexão na cabeça... "Por que eu pratico capoeira? O que a capoeira tem que me chama tanta atenção? Qual o sentido da capoeira em minha vida?". Essas perguntas ficaram mais nítidas quando, ao final de um treino, o Mestre Boca de Peixe teve uma conversa sobre isso com o grupo. Decidi, portanto, escrever sobre esse assunto.

Gostaria de deixar claro que o objetivo deste texto não é apresentar as minhas respostas para as perguntas acima. Este texto tem um objetivo simples, mais reflexivo, até um pouco filosófico, para que cada um de nós pense muito bem o que a capoeira é e o que ela proporciona.

O primeiro ponto que acredito ser necessário é que devemos entender que a capoeira tem importância diferente para cada um de nós. Por isso é tão difícil saber os motivos que nos levaram e nos movem a fazer capoeira. Para facilitar o entendimento, vamos tentar compreender o exemplo de dois grandes mestres da capoeira, Mestre Pastinha e Mestre Bimba.

Para o Mestre Pastinha, a "capoeira é tudo que a boca come..." fazendo uma referência ao seu modo de vida. Esse modo de vida, essa filosofia apresentada pelo mestre relaciona-se com o fato de o mestre aceitar da vida e da capoeira o que ela dá, sejam coisas boas ou ruins. Talvez esse fato explique também o porquê o mestre morreu abandonado e na miséria.

Já o Mestre Bimba, tinha outra concepção de capoeira, muito diferente de Mestre Pastinha. Para Bimba, a capoeira deveria ser uma luta com características bélicas, ou seja, que diz respeito à guerra. Assim, Mestre Bimba via na capoeira uma maneira de lutar contra tudo que ele não concordava.

Para explicar esses pontos de vista diferentes dos Mestre Pastinha e Bimba, vou reproduzir uma frase do Mestre Boca de Peixe que me chamou muito atenção e poderia explicar o sentido da capoeira para os mestres e para nós: "...capoeira tem que aflorar em cada um..." Acredito que essa frase do Mestre representa e indica o porquê cada um de nós se envolveu com a capoeira.

Assim, cada um de nós vai ter um motivo, uma razão, um porquê se fazer capoeira. Mas, cabe aqui um outro questionamento. É só isso? A capoeira representa somente uma percepção individual de uma pessoa? Pensando nisso, reproduzo aqui uma frase do Mestre Porquinho: "...o importante não é a capoeira que você tem, mas sim, o que você faz com a capoeira que tem..." Parece complexo o sentido da frase, e pra ser sincero, é complexo. Mas, todos esses sentidos nos mostram o quanto a capoeira é rica em filosofia de vida, em ensinamentos para o dia-a-dia. E para você, qual o sentido que a capoeira faz na sua vida? O que ela representa?

*Texto originalmente publicado no Grupo de Estudos CPPA, em Janeiro de 2011.

Mestre Sisnando

"A Pedra Fundamental da Capoeira Regional"

Nascido em Crato, no Ceará, José Sisnando Lima saiu de sua cidade natal, rumo à Bahia, com o sonho de ser médico. Chegando na capital baiana, Sisnando logo ingressou na faculdade de medicina. Como também tinha grande interesse por lutas, Sisnando quis conhecer a capoeira, que já tinha fama pelo Brasil. Procurou as famosas rodas de capoeira de Salvador, não encontrando aquela da qual tanto tinha ouvido falar, em que um puxava a faca pro outro e este conseguia desarmá-lo.

Morando numa pensão, lamentava por não ter encontrado a "verdadeira" capoeira. O cozinheiro o ouviu e disse que sabia o que procurava, levando-o até um tal de Bimba (ainda não era o grande Mestre Bimba), um capoeira que respeitou desde o início.

Sisnando queria aprender a capoeira, mas Bimba dizia que capoeira era coisa pra preto e não pra branco. Bimba, então, propôs um teste: "se agüentar três minutos no colar de força, eu lhe ensino". Por ser muito forte e por ter vivenciado outra arte-luta, o jiu-jitsu, colocou a cabeça e agüentou o colar de força, começando, assim, sua trajetória na capoeira.

Com o passar do tempo, Sisnando e outros alunos de Bimba começaram a ganhar espaço no cenário da capoeiragem baiana. Vendo a dificuldade de reconhecimento da capoeira, Sisnando e outros alunos começaram a aproximar Bimba dos universitários, possibilitando uma maior aceitação social e organização à capoeira.

Na década de 30, Sisnando participou de uma história curiosa. Defensor do governo de Juracy Magalhães, então interventor federal do Estado Novo da Bahia e também cearense, escutou que um grupo de estudantes de jornalismo iria escrever contra o governo. Sisnando, então, disse aos estudantes que, ao acabarem de escrever, iria ler a notícia e, caso não gostasse, iria rasgá-la. Dito e feito. Os estudantes ficaram revoltados, partiram pra cima dele e não se deram bem. Um jornal da época publicou que um estudante de medicina enfrentou vários estudantes de jornalismo em defesa do governo. Pouco depois, Juracy se tornou amigo de Sisnando, que passou a integrar sua guarda pessoal.

Aproveitando a sua proximidade com Juracy, Sisnando levou Bimba ao Palácio para mostrar sua Luta Regional Baiana, conseguindo, assim, permissão para que a capoeira tivesse autorização legal pra ser praticada.

Esse grande passo da capoeira deveu-se à competência e à liderança de Mestre Bimba aliada à fundamental participação de Sisnando. Mestre Decânio, um dos alunos mais respeitados de Bimba, sempre repete: "tudo começou com ele", chamando-o de "A PEDRA FUNDAMENTAL DA CAPOEIRA REGIONAL".

Fonte: ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Mestres e capoeiras famosos da Bahia.** Salvador: EDUFBA, 2009, pag. 151 à 155.

Recomendado

Dicionário da Capoeira
Mano Lima
Editora Conhecimento
3ª Ed. - Brasília, 2007

O Dicionário da Capoeira reúne cerca de 2.000 verbetes sobre a capoeira e ainda um capítulo de história da dessa arte-luta.

o autor inclui biografias de mestres, e curiosidades acerca da capoeira.

Inspirada na Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, a 3ª. edição foi divulgada na Bienal de Salvador de 2010 e em festivais de capoeira realizados no Brasil, Paraguai, Bélgica, Alemanha, Holanda, Espanha e França.

Encomendas:
mano.lima@yahoo.com.br

Agenda

Abril

22 - Roda na Feira Hippie de Belo Horizonte - 10h

Mai

4,5 e 6 - Sítio Cultural CPPA

Junho

03 - Roda na Feira Hippie de Belo Horizonte - 10h

Agosto

25 - III Batizado e Troca de Cordas CPPA e Apae Mateus Leme

CRÉDITOS

Editorial e Diagramação: Priscila Paiva / Graduada
Colaboração: Mário Simim / Graduado Toco e Gustavo Fonseca / Graduado Saguí (Seção Mestres)
Supervisão: Danny Lopes / Mestre Boca de Peixe
Realização: Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

INFORMAÇÕES

comunicacaocppa@cppa.com.br
www.cppa.com.br / www.capoeira.de
[www.twitter/Boletim_CPPA](https://twitter.com/Boletim_CPPA)

Mestre Boca de Peixe (Brasil)
Mestre Porquinho (Europa)

